



A baixa cotação dos produtos básicos no exterior ajudou a prejudicar as exportações brasileiras em setembro

Cresce déficit na balança comercial

A situação da balança comercial voltou a piorar em setembro. Segundo dados divulgados ontem pelo governo, no mês passado houve um déficit de US\$ 801 milhões, como resultado da diferença entre US\$ 4,5 bilhões em exportações e US\$ 5,3 bilhões em importações. O saldo negativo poderia ter ficado ainda maior, não fosse o acréscimo de cerca de US\$ 900 milhões referente às vendas externas não foram computadas em agosto no Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex), por causa da greve dos auditores fiscais da Receita Federal.

Segundo técnicos do governo, o agravamento da crise mundial provocou em setembro um movimento preventivo de antecipação de importações, devido ao medo de mudanças na política cambial. E mais: o anúncio de medidas para tornar mais rigorosa a fiscalização de produtos importados estimulou uma forte antecipação preventiva das importações. As exportações foram afetadas pela queda acentuada dos preços dos produtos agrícolas e pe-

la redução das linhas de financiamento dos bancos internacionais.

De acordo com o secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior, José Roberto Mendonça de Barros, esse quadro é inusitado e tem a ver com a maior seletividade na concessão de créditos para países emergentes. No mês de setembro, enquanto a média diária de exportação foi de US\$ 216 milhões, a média de importação atingiu US\$ 254,2 milhões (US\$ 221,5 milhões, em agosto).

PACOTE

Segundo uma fonte do governo, outro fator que pode ter contribuído para as compras externas antecipadas foi o rumor de que o governo poderia aumentar alíquotas do Imposto de Importação no início do mês passado. Essa fonte também citou as aquisições de máquinas e equipamentos, que tiveram as tarifas reduzidas de 20% para 5% há cerca de dois meses, como uma das causas da elevação das importações.

Em outubro, no entanto, há

perspectiva de uma relativa melhora. Segundo os ministérios da Fazenda e da Indústria, do Comércio e do Turismo, nos dois primeiros dias úteis deste mês a balança comercial registrou um superávit de US\$ 257 milhões. Mas ainda é cedo para apostar na melhora do saldo, observaram os técnicos.

A estimativa de crescimento das exportações em 1998, na avaliação de Mendonça de Barros, é de 3% a 4% em relação a 1997. No início deste ano, o governo esperava uma elevação de 11% a 12%, mas os efeitos da crise asiática e russa no comércio internacional levaram a equipe econômica a rever suas projeções. Barros destacou que a queda na receita exportada está sendo compensada pela manutenção da quantidade de produtos vendidos no exterior. Instituições privadas, contudo, apostam numa queda nas exportações deste ano. O argumento consiste no fato de que, de janeiro a setembro de 1998, as vendas externas caíram 0,6% em relação ao mesmo período do ano passado.